

FILHAS DE JÓ BAHIA  
CAMPANHA ESTADUAL 2024

Correntes Invisíveis  
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA



# A CAMPANHA

Como uma organização feminina, as Filhas de Jó Internacional visa o aperfeiçoamento moral de seus membros. Partindo desse pressuposto, o antigo Conselho Guardiã Jurisdicional da Bahia, Misses e todos os demais Bethéis da jurisdição, realizaram no ano de 2012 a Campanha em Combate a Violência Contra a Mulher, idealizada pelo tio Joel Junior (Past Grande Guardiã Associado), cujo principal objetivo foi explicar essa triste realidade que já foi considerada pela ONU como um surto global e ainda está presente na realidade baiana.

No ano de 2014, a campanha ganhou a temática de “Flores de 64” em virtude da comemoração dos 50 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil. À vista disso, ficou decidido que a cada ano será abordada uma temática que desenvolva a campanha de forma dinâmica para que os Bethéis da jurisdição baiana, através de seus membros, busquem cada vez mais cumprirem com seu papel social. Desta forma, em 2015, as Filhas de Jó da Bahia trabalharam com o tema “Feminicídio no Brasil: conhecendo a nova lei e seu avanço social”, buscando conhecer a importância e como funciona essa lei.

Em 2016, o tema foi “Assédio, rompa o silêncio. Denuncie”, alertando-nos sobre os tipos de assédio e como combatê-los.

No ano de 2017, as Filhas de Jó buscaram a valorização da mulher dentro da sociedade, com ênfase em três importantes espaços: família, trabalho e mídias, com o tema “Mulher: vez e voz”.

# A CAMPANHA

Em 2018, o tema foi “Sororidade”, com o lema: “Todas Juntas Somos+”, incentivando a união de mulheres em combate a violência sofrida, realizando trabalhos dentro dos próprios Bethéis.

Dando sequência a temática, em 2019 o tema da campanha foi “Lutamos Juntas, a Resistência Começa em Nós”.

No ano de 2022 o tema da campanha foi “Violência Psicológica” com o lema: “também é violência”, para nos lembrar que, apesar de não deixar marcas visíveis, as palavras podem machucar tanto quanto uma agressão física. Em 2023, o Grande Bethel da Bahia abordou mais um tema de grande relevância para a sociedade e que, acima de tudo, deve ser alertado e combatido por todas nós. Cerca de 18 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência dentro do seu próprio lar no ano de 2022. No qual o tema abordado para a Campanha Anual foi: Violência Doméstica - #Recordarparanáorepetir.

# CAMPANHA ESTADUAL 2024

Definida pela ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS) como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada” tida ainda como problema de saúde pública a violência contra a mulher ainda é um fenômeno tão antigo quanto a própria sociedade. No Brasil, torna-se necessário revisitar o recorte social da realidade preocupante de mulheres negras em nosso país, que vem sofrendo através dos séculos, quando ainda eram vistas como mercadorias. E além da exploração, humilhação e castigos físicos, essas mesmas mulheres eram vítimas de violência sexual e de uma série de abusos e violações a que o gênero feminino é submetido. Ou seja, quando conveniente aos senhores de escravos, mulheres negras eram vistas somente como objetos rentáveis e postas em regime de paridade junto aos homens, porém, quando se fazia favorável, seus corpos eram objetos de manutenção dessas relações de poder. Portanto, abordamos como tema de relevância para a CAMPANHA ESTADUAL 2024 a temática “Correntes Invisíveis: Violência Contra a Mulher Negra” como maneira de refletir e entender as amarras que ainda limitam e segregam a vida da mulher negra no Brasil.

# MARCAS QUE PERMANECEM

## 1 - UM PASSADO NÃO TÃO DISTANTE

Mesmo após 134 anos da abolição da escravatura, a condição da mulher negra na sociedade ainda carrega o fardo do racismo, mascarado e alicerçado como expressão do campo social e das limitações do processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro sem transformações estruturais.

Além de fatores históricos, dados expõem que a desigualdade racial e de gênero faz parte de todas as categorias da sociedade brasileira. O racismo, sexismo, discriminação e privação de oportunidades estão atrelados às instituições e, ao se analisar pesquisas socioeconômicas, são as mulheres negras as que mais superam os mais exorbitantes índices e as mais negligenciadas e violentadas. Veladas pela desigualdade e não imunes às violências relacionadas ao gênero, como a **violência doméstica, física, verbal, sexual e psicológica**, as mulheres negras ainda batalham contra o racismo, tentando sobreviver às mazelas da sociedade, lutando pelo seu lugar em um sistema opressor e preconceituoso, enquanto visam manter vivas suas raízes e culturas.

**No Brasil, mulheres negras enfrentam um maior risco de serem vítimas de violência física e sexual**

Segunda, 24 Julho 2023 10:53

# MARCAS QUE PERMANECEM

## 2 - A VIDA ACADÊMICA

Consequência direta da escravidão no Brasil, a população negra foi afastada de vários espaços da sociedade, em especial das escolas e, mais ainda, das universidades. Em razão dos elementos ideológicos de barragem social apoiados no preconceito de cor, as separações das senzalas foram incorporadas à parte marginalizada da sociedade. Por muito tempo, as mulheres negras se viram longe do espaço acadêmico, o seu gênero não era somente excluído, como sua cor era vista como obstáculo. Apenas em 1854, o Decreto n.º 1.331, conhecido como Reforma Couto Ferraz, permitiu o acesso de negros ao ensino primário e secundário. Para as mulheres, o processo se tornou ainda mais lento quando, apenas em 1935, Anísia Batista da Silva, a primeira mulher negra a se formar na Universidade do Brasil, atual UFRJ, em Pedagogia. Anísia continuou sendo uma referência na luta pelos direitos dos negros no Brasil. Mesmo com todas as represálias, as mulheres têm lutado pelo seu lugar no mundo da educação, sendo a maioria no ingresso e conclusão nas universidades, buscando pela educação uma ascensão social, um trabalho remunerado e melhores condições de vida.

# MARCAS QUE PERMANECEM

## 3 - O MERCADO DE TRABALHO

As mulheres negras que sempre foram obrigadas a trabalhar e a serem as principais bem feitoras de seus âmbitos familiares, enquadra-se uma das mais tristes estatísticas, a do desemprego e a desvalorização de seu trabalho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a divulgação dos dados da Pesquisa por Amostra a Domicílios (Pnad) que apontam que mulheres negras ocuparam os piores índices de desemprego no Brasil em 2023.

No último trimestre de 2023, a taxa de mulheres negras desempregadas foi de 9,2%, enquanto a média nacional foi 7,4%, cerca de 2,2% a cima do percentual médio. Além do desemprego, a disparidade salarial também é uma dificuldade encontrada pela mulher negra no mercado de trabalho. Ainda no primeiro trimestre de 2023, a remuneração média das mulheres negras era de R\$ 1.948, equivalente a 48% do que homens brancos que ganham em média, 62% do que as mulheres brancas recebem e 80% do que os homens negros ganham.

Com o mercado de trabalho formal repleto de desigualdade, o trabalho informal tem se tornado a principal alternativa. Ainda a procura de trabalhos desprotegidos, onde não possuem benefícios como Carteira de Trabalho, salário adequado, férias e entre outros direitos trabalhistas.

# VISÃO GERAL

O projeto anual com foco no tema "Correntes Invisíveis: Violência contra a Mulher Negra" é de extrema importância, especialmente considerando o contexto brasileiro. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as mulheres negras são as principais vítimas de violência no país, sofrendo não apenas com agressões físicas, mas também com a violência psicológica e institucional.

Ao abordar essa questão, o projeto não apenas aumenta a conscientização sobre a violência de gênero, mas também destaca a interseccionalidade, evidenciando como a discriminação racial e de gênero se entrelaçam para perpetuar injustiças. No contexto das Filhas de Jó Internacional, voltada para jovens garotas de 10 a 20 anos, a discussão sobre esse tema é fundamental para a formação de um caráter sólido e empático.

Ao promover o respeito, justiça e empatia pelo próximo, o projeto reforça os valores fundamentais da Ordem, enquanto desafia as participantes a refletirem sobre seus privilégios e responsabilidades na luta contra a violência e a discriminação. Além disso, a política de diversidade da Ordem proporciona um espaço inclusivo para discutir e enfrentar questões como o racismo e o machismo, fortalecendo o compromisso com a igualdade e a justiça social.

# VISÃO GERAL

Portanto, o projeto anual focado em "Correntes Invisíveis: Violência contra a Mulher Negra" não só contribui para a educação e conscientização das jovens participantes, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as mulheres, independentemente de sua cor ou origem, possam viver livres de violência e discriminação.

## Declaração de Diversidade

As Filhas de Jó Internacional se orgulha de seus mais de 100 anos de história como uma organização de liderança para meninas e jovens mulheres. Fomos fundados como uma organização focada na igualdade de oportunidades e continuamos com esse compromisso todos os dias. As Filhas de Jó reconhece que ao respeitar a diversidade dos indivíduos podemos fortalecer e desenvolver a organização. Para ajudar nossos membros a alcançarem seu potencial máximo, nos empenharemos em reunir uma base de voluntários que reflita a diversidade dos países e comunidades em que participamos.

Olhando para os próximos 100 anos, as Filhas de Jó Internacional continua comprometida em adotar práticas inclusivas que apoiem a diversidade e neutralizem parcialidades e preconceitos. Nós nos esforçamos para fornecer um ambiente respeitoso, aberto e seguro, onde as pessoas são tratadas com igualdade e respeito mútuo, independentemente de sua **origem, etnia, cultura**, crenças, orientação sexual, status socioeconômico, nível de habilidade, estrutura familiar ou estilo de vida. Reconhecemos que este compromisso exige medidas proativas e iremos continuar a realizar esse trabalho com orgulho.

# ATIVIDADES PROPOSTAS

## ATIVIDADE I - CONHECER

Como forma de apresentar a temática “CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA” para os membros do Bethel, é proposto que um relatório seja escrito e lido em reunião. Podendo se fazer uso das redes sociais para divulgação da atividade

## ATIVIDADE II -

## PROMOVER & DISSEMINAR

Com o intuito de fazer das Filhas de Jó Bahia porta-vozes de informação, propomos, como última ação, que os Betheis promovam uma palestra para o público com profissionais adequados. Podendo realizar visitas a alguma comunidade que promova de alguma forma ajuda a mulheres em situação de vulnerabilidade ou outras instituições como escolas, ONGs, etc.

## ATIVIDADE III - SEMANA D

Do dia 25/11 a 30/11 acontecerá nossa Semana D da Campanha Anual. Portanto, é proposto aos Betheis de nossa Jurisdição que vão as ruas e realizem um trabalho de panfletagem em algum meio público de sua cidade.

**OBS: MATERIAIS DE APOIO SERÃO DISPONIBILIZADOS DE FORMA VIRTUAL POSTERIORMENTE**

## ATIVIDADE EXTRA

Aos Betheis que possuem Colmeias também é proposto que apresentem de forma lúdica, a temática de violência contra a mulher, enfatizando a Lei Maria da Penha. Como forma de conscientizar nossas jovens abelhinhas sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tendo como vista a violência contra mulheres negras.

# ENVIO DE ATIVIDADES

Todas as atividades deverão ser realizadas no prazo de:  
**22/03/2024 à 30/11/2024**

Tendo liberdade para decidir quando realizarem dentro deste período.

Utilizem as redes sociais como forma de divulgar as atividades realizadas!

Dúvidas sobre a Campanha Anual?

Entre em contato: **77 992135038**

**#CAMPANHAANUAL2024**

**#FDJBAHIA**

**#CORRENTESINVISIVEIS**

# MATERIAIS DE APOIO

- PERSONALIDADES
- MUSICAS
- FILMES E SÉRIES
- LIVROS E SITES

CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# MÃE MENININHA DO GANTOIS

Maria Escolástica da Conceição Nazaré, conhecida como Mãe Menininha do Gantois, nascida em Salvador, Bahia, no dia 10 de fevereiro de 1894, foi uma ialorixá (mãe-de-santo) brasileira, filha de Oxum. É a mais famosa ialorixá da Bahia e uma das mais admiradas mães-de-santo do país. Foi empossada como ialorixá aos 28 anos, em 18 de fevereiro de 1922. Suas contribuições surgem em



uma época na qual as religiões de matriz africana são duramente perseguidas e seu destaque começa a partir da década de 1930, quando a perseguição ao candomblé foi arrefecendo, mas uma Lei de Jogos e Costumes condicionava a realização de rituais à autorização policial, além de limitar o horário de término dos cultos às 22 horas. Mãe Menininha foi uma das principais articuladoras do término das restrições e proibições. Durante seu período de liderança, Mãe Menininha abriu as portas do Gantois aos brancos e católicos - uma abertura que, em muitos terreiros, ainda é vista com certo estranhamento. Mas, afinal, a Lei de Jogos e Costumes foi extinta em meados dos anos 1970. Muitos historiadores apontam que a ialorixá foi a chave para a modernização do Candomblé, sem que a religião abrisse mão do sagrado ou se tornasse um espetáculo para turistas. Ademais, Mãe Menininha nunca deixou de assistir à missa e até convenceu os bispos da Bahia a permitirem a entrada de mulheres nas igrejas, inclusive ela, vestidas com as roupas tradicionais do candomblé. Mãe Menininha acabou incorporando um peso sociopolítico tão importante que, com o passar do tempo, autoridades políticas, artistas e esportistas costumavam procurá-la antes de tomar grandes decisões. Queriam seus conselhos, queriam sua proteção. Sabiam da influência dela. Mãe Menininha morreu em Salvador, em 13 de agosto de 1986, de causas naturais, aos 92 anos de idade

# LUISLINDA DIAS DE VALOIS SANTOS

Nascida em 20 de janeiro de 1942, em Salvador (BA), Filha de seu Luiz, um motorneiro de bonde e de dona Lindaura, uma passadeira e lavadeira, é neta de escrava e sempre viveu na pele o que o Brasil possui de mais abominável: o racismo enraizado. Conforme crescia, ela viveria tudo isso. Aos nove anos teve seu primeiro embate em uma sala de aula quando um professor a desprezou pela simplicidade de seu material escolar. Ele afirmou que se ela não podia comprar o material adequado, não devia estar estudando e sim cozinhando feijoada para brancos. Foi nesse momento que surgiu a determinação da mulher que se tornaria, em 1984, a primeira negra a exercer o cargo de magistrado e a primeira a sentenciar, em 1993, tendo como base a Lei do Racismo no Brasil. Luislinda já foi homenageada e premiada em diversas esferas públicas e entidades no país e no exterior pelos projetos de inclusão e acesso à Justiça que desenvolveu nas comarcas pelas quais passou. Estudou Teatro e Filosofia antes de se formar em Direito na Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Foi procuradora-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), hoje Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), e mais tarde passou em primeiro lugar num concurso para a Advocacia-Geral da União (AGU). Tornou-se juíza de direito em 1984, adotando o uso de colares de candomblé em suas audiências. Foi autora da primeira sentença de condenação por racismo no país, em 1993. Criou, em 2003, o projeto "Balcão de Justiça e Cidadania", para resolução de conflitos em áreas pobres de Salvador.



# DANDARA DOS PALMARES

"Dandara dos Palmares foi uma quilombola que morou no Quilombo dos Palmares, sendo uma das lideranças guerreiras dos palmaristas. Os historiadores sabem pouco sobre a vida dela, e um dos destaques nesse sentido é que foi casada com Zumbi dos Palmares, último líder do quilombo, com quem teve três filhos." Além de esposa de Zumbi e mãe de 3 filhos, ela lutou com



armas pela libertação total das negras e negros no Brasil, liderava mulheres e homens, também tinha objetivos que iam às raízes do problema e, sobretudo, não se encaixava nos padrões de gênero que ainda hoje são impostos às mulheres. É exatamente por essa marca do machismo que Dandara não é reconhecida nem estudada. A maior parte da sua história é envolta em grande mistério.

Dandara suicidou-se (jogou-se de uma pedreira ao abismo) depois de presa, em 6 de fevereiro de 1694, para não retornar à condição de escrava. Ela ainda vive em todos que lutam por liberdade.

# RECOMENDAÇÕES

## MÚSICAS

**DONA DE MIM - IZA**

<https://www.letras.mus.br/iza/dona-de-mim/>

**A COISA TA PRETA - ELZA S. E MC REBECCA**

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/a-coisa-ta-preta-part-mc-rebecca/>

**LINDA E PRETA - NARA COUTO**

<https://www.letras.mus.br/nara-couto/linda-e-preta/>

**STAND UP - CYNTHIA ERIVO**

<https://www.letras.mus.br/cynthia-erivo/stand-up/traducao.html>

**MULHER DO FIM DO MUNDO - ELZA SORARES**

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/mulher-do-fim-do-mundo/>

**MY POWER - BEYONCÉ**

<https://www.letras.mus.br/beyonce/my-power-feat-tierra-whack-moonchild-sanelly-nija-busiswa-dj-lag-e-yemi-alade/traducao.html>

**COMANDO - NEGRA LI**

<https://www.letras.mus.br/negra-li/comando/>

**A CARNE - ELZA SOARES**

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>

**ANCESTRALIDADE - CAMILA TRINDADE**

<https://www.letras.mus.br/camila-trindade/ancestralidade/>

# RECOMENDAÇÕES

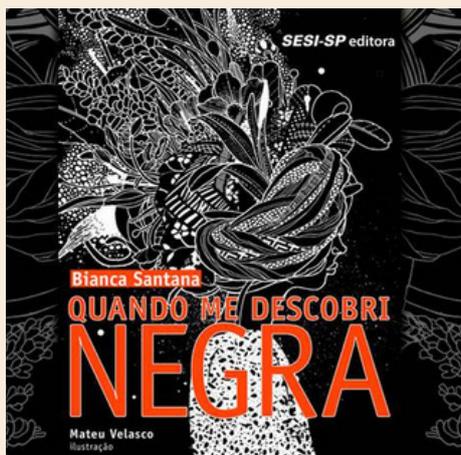
## LIVROS

### QUARTO DE DESPEJO - MARIA CAROLINA DE JESUS



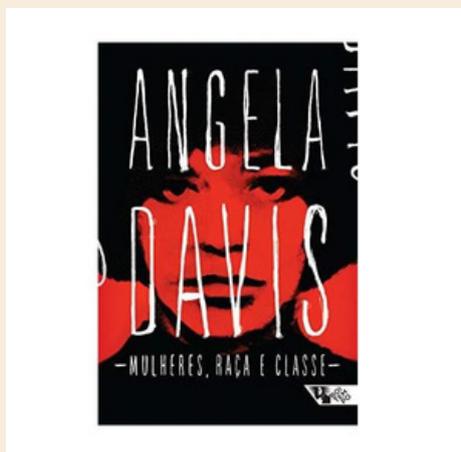
Quarto de despejo: Diário de uma favelada é um livro autobiográfico de Carolina Maria de Jesus, que foi publicado em 1960. No livro, Carolina de Jesus relata sua vivência como mãe, moradora da favela e catadora de papel.

### QUANDO ME DESCOBRI NEGRA - BIANCA SANTANA



Quando me descobri negra é um livro de 2016 escrito pela cientista social e jornalista brasileira Bianca Santana. Seu tema principal é o racismo estrutural e a obra adota uma perspectiva feminista negra.

### MULHERES, RAÇA E CLASSE - ANGELA DAVIS



Mulheres, Raça e Classe do original Women, Race and Class é um livro de 1981 da filósofa e teórica feminista estadunidense Angela Davis sobre as relações entre as opressões de gênero, raça e classe social.

CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# RECOMENDAÇÕES

## FILMES E SÉRIES

### ESTRELAS ALÉM DO TEMPO



No auge da corrida espacial travada entre Estados Unidos e Rússia durante a Guerra Fria, uma equipe de cientistas da NASA, formada exclusivamente por mulheres afro-americanas, provou ser o elemento crucial que faltava na equação para a vitória dos Estados Unidos, liderando uma das maiores operações tecnológicas registradas na história americana e se tornando verdadeiras heroínas da nação.

### A COR PÚRPURA



Separada da irmã e filhos, Celie enfrenta muitas dificuldades na vida, incluindo um marido abusivo. Com o apoio da cantora Shug Avery e sua enteada, Celie encontra uma força extraordinária nos laços inquebráveis de um novo tipo de sororidade.

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# RECOMENDAÇÕES

## FILMES E SÉRIES

KBELA (2015)



Sensível, este curta-metragem realizado por Yasmin Thayná faz um retrato poético e sincero sobre o papel do cabelo das mulheres negras. O racismo sofrido diariamente, as tentativas de embranquecimento por meio de alisamentos e outros tratamentos químicos usados há décadas por mulheres negras, em contraponto com a descoberta da força contida na aceitação dos fios crespos e sua conexão com a ancestralidade africana é retratada de forma potente.

COISA MAIS LINDA



A série brasileira de grande sucesso acompanha um grupo de amigas que lutam contra **machismo**, **racismo** e tantos outros preconceitos sociais para alcançar seus sonhos. Ambientada em 1950, Coisa Mais Linda tem direção de Julia Rezende.

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# RECOMENDAÇÕES

## FILMES E SÉRIES

### HARRIET



Harriet Tubman consegue escapar da escravidão e decide ajudar centenas de escravos a fugir do sul dos Estados Unidos durante a Guerra de Secessão norte-americana. Suas ações dão um novo direcionamento para a história e a ativista política se torna uma das maiores heroínas do país.

### A VIDA E A HISTÓRIA DE MADAM C.J. WALKER



Conheça a história de uma mulher negra americana que luta contra a pobreza e contra as adversidades da vida para se tornar uma empresária de sucesso.

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# REFERÊNCIAS

<https://www.eufemea.com/2023/03/voce-conhece-a-historia-da-primeira-mulher-negra-a-se-formar-em-uma-universidade-no-brasil/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/mulheres-negras-recebem-48-do-que-ganham-homens-brancos#:~:text=Pesquisa%20do%20Instituto%20Brasileiro%20de,que%20os%20homens%20negros%20ganham>

<https://www.rochedo.ms.gov.br/noticia/subsracial-traz-campanha-julho-das-pretas-a-rochedo-com-temas-de-saude-e-educacao>

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>

<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1702-no-brasil-mulheres-negras-enfrentam-um-maior-risco-de-serem-vitimas-de-violencia-fisica-e-sexual>

<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/997/972>

# COMITÊ DA CAMPANHA ESTADUAL 2024

MARIANA BASTOS  
GRAZIELA MACHADO  
CRISTIANE DOURADO  
NATÁLIA ALMEIDA  
MARIA JÚLIA NOGUEIRA  
TIA ALINE SANTIAGO  
ANA CAROLINA JUNQUEIRA



CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA

# REALIZAÇÃO

GRANDE BETHEL DA BAHIA

MISS FILHA DE JÓ BAHIA 23/24

MISS SIMPATIA BAHIA 23/24

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DA BAHIA  
DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL

# APOIO

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA BAHIA



CORRENTES INVISÍVEIS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA